**RESENHA DO LIVRO:**

**TEXTOS MULTIMODAIS: LEITURA E PRODUÇÃO *de Ana Elisa Ribeiro***

RIBEIRO, Ana Elisa. Textos Multimodais: leitura e produção. 1 ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2016, 128 p.

Resenhado por Sheila Fabiana de Pontes Casado

Sheilacasado29@hotmail.com

É preciso reconhecer toda riqueza semiótica disposta hoje nos meios de comunicação e o quão estes gêneros vêm mudando a forma de ler e produzir textos dos alunos. A escola ainda encontra-se arraigada a linearidade dos textos, mas, deve avançar no sentido da leitura e produção multimodal por estes gêneros fazerem parte da visualização diária dos alunos com uma estrutura dinâmica e de fácil compreensão, o que oferece novas propostas para o ensino.

A presença da multimodalidade traz diferentes possibilidades de leitura e produção de textos para o interior da escola, fazendo-se necessário refletir como estes gêneros têm adentrado a escola, como se dá a leitura, a compreensão e valorização da produção de textos verbovisuais e principalmente o tratamento recebido nas aulas que têm a linguagem como objeto de aprendizagem. Assim, como tem sido dirigido o ensino de língua materna diante desse novo perfil do aluno nas práticas de leitura, produção e visualização? A multimodalidade tem ocupando cada vez mais espaço e facilitado à vida das pessoas, mas na escola o contato com esses gêneros ainda têm sido secundarizados e ficado por conta das disciplinas Geografia e Matemática como apontado no estudo.

O livro Textos Multimodais: leitura e produção apresenta o resultado de uma pesquisa realizada com alunos de escolas públicas em nível médio e está organizada em oito capítulos os quais têm como palavras-chave: *educação- inovações tecnológicas, tecnologia da informação- aspectos sociais, sociedade da informação, comunicação e tecnologia.* A bibliografia do livro nos convida a leitura, pois, Marcuschi, Cairo, DellIsola, Fiad, Rojo, Kress, Duarte, Meira e Pinheiro, são algumas das referências usadas por Ribeiro. O título é desafiador, pois como trabalhar leitura e produção com textos multimodais?A obra aponta sugestões que podem ser levadas para as mais distintas realidades.

O primeiro capítulo *Um caso com jeito de sugestão* exibe uma experiência com alunos de engenharia num cenário educacional como ainda acontece na maioria das escolas- desconectado da linguagem social. Ribeiro passeia pelos conceitos de oral/escrito como *continuum* (Marcuschi, 2001) ou *modalidades distintas* (Kress, 2003), mas afirma que o essencial é a apreensão dos diferentes modos de comunicar para que possam usá-los com maestria- objetivo da linguagem/língua. Tece uma crítica no entorno do modo de condução das atividades de *retextualização/transformação-oral/escrito* apresentando uma situação de retextualização, fazendo uso da linguagem multimodal, percebendo a diversidade de modula-ções da linguagem nos ambientes da *web, discursividade, impresso ou visual.* Ribeiro, aponta reflexões no entorno da multimodalidade como possibilidades de ampliação da escrita, de acordo com o ambiente a que se destina. Dell'Isola (2007) traz o conceito que melhor se aplica a retextualização e d'Andréa de reescrita. O grande desafio é fazer uso de ferramentas adequadas que fossam ampliar o potencial dos alunos nestas produções. É possível.

O capítulo dois intitulado: *Por que escrever infografia*, explica os fundamentos teóricos e campos do conhecimento que justificam como os alunos lidam com a leitura infográfica e onde aprenderam a ler textos multimodais, como lidam com ele e suas produções. Faz uso da infografia jornalística como texto principal considerando assim sua ampla circulação nos dias atuais e principalmente como este gênero é tratado na escola. Apresenta o conceito de texto num processo de construção histórica, focalizando as relações entre letramento e multimodalidade, design e visualizações acelerando sua compreensão na escola e fora dela. Vale destacar os resultados do INAF[[1]](#footnote-1) e PISA[[2]](#footnote-2) e exames nacionais, com relação às habilidades de leitura dos brasileiros e possíveis causas para tais resultados.

No capítulo três *Leitura com grupos de alunos* retrata o método adotado para desenvolvimento da pesquisa pensado para produzir diversas situações de aprendizagem na leitura e produção de textos com palavras e imagens. Apresenta o perfil do grupo de estudos, técnicas utilizadas, levantamento de hipóteses, comprovações e questionamentos a respeito de material apresentado. Os estudantes inserem neste estudo informações reveladoras sobre a intimidade das salas de aula e o tratamento destes textos nas aulas de português, como também o papel da escola no alfabetismo e letramento dos jovens.

O quarto capítulo *Produção de textos com aprendizes* é uma continuidade da atividade anterior. É o momento das produções previamente elaboradas em que os alunos sob orientação realizaram suas atividades. Foram apresentadas as #9 proposições na sequência: gráficos, fluxograma, organograma, mapa, linha do tempo, quadros e infográfico e tecidos comentários a respeito das possibilidades interpretativas por parte dos alunos e expectativas para este grau de escolaridade. Os alunos possuem capacidades para ampliar a qualidade de suas produções desde que a escola/currículo traga para o interior da escola os textos que circulam socialmente como objeto de aprendizagem favorecendo o que a autora chama de “insightsˮ diante da tela, ampliando suas representações com os recursos necessários. Um trabalho de produção de *texto sobre texto* defendido por Ribeiro.

Ribeiro, no quinto capítulo *Vamos por partes: leitura,* reservou este espaço para análise das retextualizações propostas. Faz uma análise inicial com três atividades que tratam da leitura e descrição de gráficos e infográficos, onde a autora aponta as expectativas de aprendizagens dos alunos com estes gêneros, onde parte deles não atende as solicitações, mesmo compreendendo a solicitação não conseguiram retextualizar. A lição é que embora o acesso a textos multimodais tenha se expandido, a leitura e compreensão dos textos-fonte ainda não se efetivou. A autora afirma que esse tipo de retextualização depende de competências que os alunos têm.

Dando continuidade às análises, o sexto capítulo *Vamos por partes: escrita*, analisa uma atividade baseada no estudo de Meira e Pinheiro (2007) - representação por gráficos ou desenhos em movimento. Atividades comuns na mídia e no contato diário do aluno, como fluxograma e o organograma também não obtiveram resultado satisfatório. A autora ressalta que quando se fala na relação espaço-tempo, o gráfico de linha comum nos livros de física, salta os olhos dos participantes. O destaque é que para a produção de textos multimodais não se exige dons, mas que se disponibilizem variadas possibilidades de expressões e modos de comunicar, articulando como e o que dizer nas comunicações semióticas onde, a multimodalidade seja um contribuinte para formação autônoma favorecendo a criatividade, criticidade e a capacidade de articular a língua nas diversas situações sócio-interacionistas.

A experiência relatada no capítulo sete é entre *Uma criança e uma designer profissional,* percebemos que independente da idade e formação, os resultados giraram em torno do conhecimento dos gêneros e dos diversos recursos verbovisuais que cada pessoa dispõem para expressar. Pois, a autora afirma que todos são capazes de selecionar tais recursos e que a articulação entre imagem/palavra são modalidades recheadas de possibilidades- multimodalidade.

No capítulo final *Que mais podemos fazer*, fica clara a visão de Ribeiro que articular diferentes modulações se faz necessário para ir além do oral e escrito, fazendo uso de diferentes textos-objeto e de diferentes fontes para comunicar os efeitos desejados através de formas criativas dentro da sala de aula.

Para concluir faz-se necessário com base nas análises, reconhecer que a multimodalidade com sua crescente expansão e possibilidade de acesso tem contribuído fortemente como aliada para o letramento das pessoas, então a leitura deste livro fornece aos interessados no desenvolvimento da leitura e escrita a partir de textos multimodais várias sugestões e reflexões que podem reorientar sua prática, potencializar e suscitar o letramento por meio dos gêneros que circulam socialmente.

1. INDICADOR NACIONAL DA ALFABETIZAÇÃO FUNCIONAL [↑](#footnote-ref-1)
2. PROGRAMA INTERNACIONAL DE AVALIAÇÃO DE ALUNOS [↑](#footnote-ref-2)